

A USP faz o futuro do Brasil acontecer

A dedicação à nossa gente e do compromisso com a democracia, com os direitos humanos, com a liberdade e com a justiça

Por Carlos Gilberto Carlotti Jr. e Aluísio Segurado

21/01/2026 | 03h00

Em 25 de janeiro de 2026, a Universidade de São Paulo (USP) completará 92 anos, e daremos início a uma nova gestão reitoral, que se estenderá por quatro anos. Nossa Universidade segue unida, diversa, sustentável, plural e preparada para desbravar as fronteiras da pesquisa e aplicar o conhecimento que traz benefícios à sociedade.

A USP é referência no ensino superior e figura entre as melhores do mundo. Recentemente, no *Interdisciplinary Science Ranking*, que avalia as instituições com base na capacidade de realizar e promover a ciência interdisciplinar para abordar desafios globais complexos, subimos 25 posições em relação a 2024. Na 32.^a posição, somos a única brasileira entre as 50 melhores do mundo e a mais destacada da América Latina.

Três novas iniciativas de alto impacto ilustram nossa pujança na pesquisa: a PocketFab, o Joint Artificial Intelligence Research

Unit (Jairu) e o Núcleo de Excelência em Ciências e Tecnologias Quânticas.

A PocketFab é uma fábrica modular de semicondutores, uma plataforma que cria condições inéditas no País para o desenvolvimento ágil de aplicações em áreas como agricultura, inteligência artificial, defesa, energia renovável, saúde e manufatura avançada. O projeto conta com a parceria do Senai e da indústria paulista, num modelo de colaboração que amplia a capacidade de inovação, formação de talentos e transferência tecnológica.

A segunda iniciativa, o Jairu, é um cluster com a tecnologia B200, a mais nova que existe no mundo. Temos o maior equipamento desse tipo na América Latina, instalado no Centro de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina da USP. Com essa tecnologia, poderemos desenvolver grandes modelos de linguagem, que nos ajudarão a aprofundar a inteligência artificial versada no português em todas as áreas do conhecimento.

A terceira ação, o Núcleo de Excelência em Ciências e Tecnologias Quânticas, reúne laboratórios com novos equipamentos de diferentes unidades da USP para dar mais consistência ao nosso conhecimento sobre o tema, que abrange desde computação, sistemas de comunicação até sensores de altíssima precisão.

Juntas, estas iniciativas fortalecem nossa competitividade internacional e trazem dinamismo e densidade para nossas pesquisas. Para sustentar esses novos passos, mobilizamos investimentos que incluem recursos do governo estadual e de parcerias com agências de fomento e empresas privadas. Hoje,

as receitas externas, aquelas que não têm origem no orçamento vindo do Estado, representam 20% do total.

A internacionalização é outra diretriz prioritária. De 2022 para cá, instalamos centros internacionais nos campi, numa ação inédita que nos projeta como polo global de ciência e inovação. Inauguramos o Institut Pasteur de São Paulo, em convênio com a entidade francesa de mesmo nome. Além disso, a USP sedia hoje um dos seis International Research Centers do Centre National de la Recherche Scientifique, o CNRS, da França, existentes no mundo.

Com a Universidade de Exeter, na Inglaterra, criamos o Centro de Micologia Médica da América Latina, que reúne professores de cinco unidades da USP. Na área de oncologia de precisão, inauguramos o Centro Internacional para Engenharia Genética e Biotecnologia. Em conjunto com o Inrae, da França, lançamos o Centro Internacional de Pesquisa em Saúde Planetária, sediado em Piracicaba e Pirassununga, para explorar as interconexões entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental.

A colaboração com a Université Paris Sciences et Lettres nos trouxe centros internacionais nas áreas de economia circular e de terapia celular. Por fim, já podemos anunciar que, em breve, teremos, na USP, pesquisadores do Instituto Max Planck da Alemanha.

Outro aspecto que projeta a USP aos olhos do mundo é a inclusão. Mais do que qualquer outra universidade do País ou do exterior, implementamos programas de inclusão de grande porte, com fortes investimentos na permanência de estudantes de baixa renda. Também para essa política, estamos recebendo doações da iniciativa privada por meio do programa USP

Diversa. Os resultados não poderiam ser mais animadores. Ao abrir nossas portas para ingressantes de escolas públicas, melhoramos o tônus acadêmico dos campi e ganhamos em criatividade, em maturidade social e em cultura de paz.

Tudo isso é feito sem descuidar da sustentabilidade. Pelo segundo ano consecutivo, ocupamos o 5.º lugar no ranking mundial de sustentabilidade universitária UI GreenMetric e somos liderança na América Latina.

A excelência, uma de nossas marcas mais vibrantes, seguirá cada vez mais presente. Somos produto de 92 anos de trabalho, saber, amor à cultura, à arte, à ciência e à filosofia. Somos resultado da dedicação à nossa gente e do compromisso com a democracia, com os direitos humanos, com a liberdade e com a justiça. O futuro de São Paulo e do Brasil será ainda melhor com a contribuição da USP.